



**Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após o 1º Encontro Nacional de Comunicadores
Brasília-DF, 08 de abril de 2009**

Jornalista: O senhor vai demitir o Lima Neto, presidente do Banco do Brasil?

Presidente: Primeiro, é uma questão do Ministro da Fazenda, e o Guido Mantega, me parece, convocou a imprensa para a 1 hora da tarde [13h], para explicar qual é a razão da saída do Lima Neto. A informação que eu recebi do Ministro ontem é que ele queria sair. Então, o Guido vai explicar para vocês, porque eu não tenho detalhes da saída...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu não sei. O Guido explica para vocês. Se eu falar além disso que acabei de falar, eu vou estar falando coisas que eu não conheço e vai ser ruim.

Jornalista: E a situação da presidente da Caixa?

Presidente: Eu não trato dessas coisas diretamente, gente. Essas coisas estão subordinadas ao Ministro da Fazenda. Por enquanto, a única coisa que eu sei é que o Lima Neto tinha conversado com o Guido Mantega da disposição dele de sair. Vou aguardar o Guido explicar para vocês e aí eu fico sabendo.

Jornalista: Presidente, a saída de um presidente do Banco do Brasil que veio das camadas mais baixas do Banco do Brasil, não é sintomática? Será que a



instituição não aceitou alguém que veio lá da...

Presidente: Não é isso, não.

Jornalista: (incompreensível) que pode ser a saída?

Presidente: Não sei. À 1 hora [13h] o Guido vai explicar para vocês.

Jornalista: (incompreensível - redução do IPI, Fundo de Participação dos Municípios (FPM))

Presidente: Nós estamos, hoje à tarde, fazendo uma reunião para a gente discutir essa questão com os prefeitos, do FPM, e vamos ver se encontramos uma solução. Para o governo federal, não é importante que as prefeituras entrem em situações de dificuldade, porque nós sabemos que se permitir que elas fiquem quebradas, quem vai pagar o preço é o povo. Então, nós estamos trabalhando com muito carinho. Todo mundo tem a compreensão de que na medida em que cai a economia, cai a receita do governo federal, do governo estadual, das prefeituras, e nós vamos, como ente mais forte, tentar ajudar as prefeituras a (incompreensível).

Jornalista: As medidas saem hoje, e quais são?

Presidente: Eu não gosto de discutir isso. Eu acho um absurdo essas notícias, sabem por quê? Porque vocês ficaram perguntando o tempo inteiro se a gente ia tirar ou não, se ia terminar o IPI dos carros. Se a gente anuncia medidas antes de elas serem colocadas em prática... você só pode anunciar medida no dia em que vai colocar em prática, porque [senão,] o que acontece? As pessoas param de comprar. Se vocês sabem que daqui a um mês um produto



vai baratear, vocês não vão comprar neste mês, vocês vão esperar o mês que vem.

Jornalista: (incompreensível) para o Banco do Brasil?

Presidente: Não sei.

Jornalista: Presidente, quando saem as medidas para os prefeitos? O ministro Múcio comentou que sairiam hoje.

Presidente: Hoje à tarde eu tenho reunião com o Ministro da Fazenda, tenho reunião com o Paulo Bernardo e com o ministro José Múcio para discutir isso.

Jornalista: Mas quando saem?

Presidente: Se puder ser hoje, melhor.

Jornalista: Presidente, o estado de São Paulo proibiu fumar em locais fechados. Tem um projeto na Casa Civil, do ministro Temporão, que proíbe nacionalmente. Como o senhor vê ...

Presidente: Eu sou favorável ao projeto.

Jornalista: Agora o senhor é favorável?

Presidente: Eu sempre fui favorável, sempre fui favorável.

Jornalista: E vai sair (incompreensível)?



Jornalista: Então, por que não saiu (incompreensível)?

Presidente: Porque deve ter a tramitação normal da Casa Civil. Quando um projeto chega à Casa Civil, ele é olhado do ponto de vista jurídico, é encaminhado para outros Ministérios que têm interesse diretamente ligado ao projeto. Depois, então, a ministra Dilma prepara, com a sua assessoria jurídica, e leva para mim. Mas eu sou amplamente favorável.

Jornalista: Presidente, o senhor disse que não dá para anunciar medidas antes, mas dá para a gente entender que o governo estuda novas reduções de IPI. Estuda. Mas se pode ou não...

Presidente: Estuda o quê?

Jornalista: Novas reduções de IPI.

Presidente: Não. Estudar, nós passamos a vida inteira estudando.

Jornalista: E o projeto das geladeiras, o projeto da questão de redução das emissões?

Presidente: Nós estamos... Já tem uma parte pequena sendo aplicada pelo Ministério de Minas e Energia. Esse é um assunto que... o projeto me foi apresentado, nós levantamos algumas deficiências no projeto. Nos próximos dias, os companheiros que fizeram o projeto já devem [tê-lo] refeito, em função do debate que nós fizemos. Essa é uma coisa que nós precisamos incentivar, porque nós precisamos fazer com que as novas geladeiras sejam utilizadas pela população, porque elas são mais... eu diria, menos poluentes, e o Planeta vai agradecer se a gente fizer isso.



Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu espero que o Congresso...

Jornalista: O senhor vai mandar uma medida provisória?

Presidente: Não, eu espero que o Congresso aprove isso. Eu já conversei com o presidente Temer, já conversei com o presidente Sarney. Então, eu espero que aprove logo porque é uma coisa de interesse da economia, nesse momento em que o crédito é o grande problema do mundo, não é do Brasil. O crédito é o grande problema do mundo. Daí porque as decisões que nós tomamos no G-20 foram bem aceitas, sobretudo aquela de colocar US\$ 1 trilhão no FMI, para que a gente possa fazer fluir o crédito e facilitar o fluxo da balança comercial entre os países.

Jornalista: A parte do Brasil para o FMI dá quanto? Com quanto o Brasil vai entrar para o FMI?

Presidente: Nós não sabemos ainda. Nós vamos entrar com alguma coisa porque o Brasil tem condições de entrar. Esse dinheiro será dado como empréstimo e, portanto, esse dinheiro não diminui as nossas reservas, as reservas se mantêm intactas, e isso para nós é importante. Esse momento é um momento em que quem puder contribuir tem que contribuir, porque nós precisamos retomar a atividade econômica no mundo inteiro.

A última questão.

Jornalista: A última é a seguinte: o que o senhor sentiu quando o Obama disse que o senhor era “o cara”?



Presidente: Eu já disse para a imprensa que eu achei que foi um gesto de gentileza do Obama, nada mais do que isso.

Jornalista: Mas o senhor é “o cara”?

Presidente: Eu não sei.

Jornalista: Dona Marisa não ficou com ciúme, não?

Jornalista: Presidente, o futuro presidente do Banco do Brasil vai ter que reduzir os juros?

Presidente: Meu querido, eu não posso falar sobre isso antes de o Guido dar a entrevista dele. A redução do *spread* bancário, neste momento, é uma obsessão minha. Nós precisamos fazer o *spread* bancário voltar à normalidade no País. Esse é um dado... O Guido sabe disso, o Banco do Brasil sabe disso, a Caixa Econômica sabe disso, o Banco Central sabe disso. Não há nenhuma necessidade de o *spread* bancário ter subido tanto no Brasil, de julho para cá, não há. Então, nós estamos em uma fase em que o Banco Central e a Fazenda estão estudando isso e, obviamente, que quem tem bancos públicos como tem o Brasil pode, através dos bancos públicos, começar essa tarefa de reduzir a taxa de *spread* bancário.

Jornalista: (incompreensível) para outros presidentes de bancos também (incompreensível).

Presidente: Você entende... É porque nós estamos discutindo... Eu criei um grupo de trabalho para me apresentar uma proposta de redução do *spread* bancário. Tchou, até....



Jornalista: Obrigada, Presidente.

Jornalista: O Obama não combinou com o senhor a visita dele ao Brasil?

Presidente: Não, nós vamos nos encontrar agora, em Trinidad e Tobago.

(\$31EGJLP)



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República
